



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## DOUTORES SÓ RISOS: ONZE ANOS VIVENDO A SUBVERSÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR

Área temática: Saúde

Karina Cristina Kopper<sup>1</sup>; Marília Mendes Cardoso Marques<sup>1</sup>; Juliane Fontes Araújo Silveira Gomes<sup>1</sup>; Lucia Helena Garcia Bernardes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS/BH); Medicina

### Resumo

Observa-se que nos momentos mais dramáticos, o palhaço surge como alternativa para o escape e fuga momentânea da realidade. O palhaço não se preocupa em expor e revelar seu lado ridículo, provocando o riso através dele. Foi exatamente a ressignificação do que era trágico que garantiu o sucesso do palhaço dentro dos hospitais. Advindo do pioneirismo do Dr. Hunter Doherty Patch Adams, a importância de subverter aquele ambiente de sisudez encontrou apoio no riso. No contexto de um acadêmico de medicina, o Palhaço cumpre com excelência o florescer de um olhar mais sensível e atento, centrado não apenas na patologia, mas no paciente. Nesse sentido, foi criado o Projeto “Doutores Só Risos”, no qual os estudantes de medicina se transformam em palhaços com o objetivo de minimizar a tristeza dos hospitais. Propõe-se com esse projeto, levar a risoterapia aos hospitais e subverter seu clima hostil; bem como criar nos estudantes de medicina a humildade advinda do palhaço. Esse estudo foi realizado a partir dos dados obtidos nas visitas dos “Doutores Só Risos”, nos anos de 2014 e 2015, no Hospital da Santa Casa de Misericórdia e no Hospital Infantil São Camilo. Contou com a participação de 50 alunos, sendo que cada um realizou no mínimo 04 visitas por semestre. Os “Doutores Só Risos” acreditam que a arte pode não promover a cura das patologias, mas surge como ferramenta de transformação dos ambientes hospitalares. Por isso, o projeto exige dos alunos apenas a vontade de “assumir” o ridículo de um palhaço. Foi realizada, uma enquete online com os componentes dos “Doutores Só Risos” em que 96% afirmam buscar humanização em suas formações. Em outro levantamento, concluiu-se que 70% dos pacientes são responsivos ao

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

projeto e que durante as visitas é imprescindível que haja participação de familiares do paciente. Com essa experiência percebeu-se que os resultados não se restringiram aos pacientes, mas influenciaram na humanização dos acadêmicos, ampliando os horizontes do conhecimento para que eles se tornem profissionais sensíveis, comunicativos e com nova concepção do cuidar. O retorno por parte dos pacientes é a principal mola propulsora do projeto, pois ver um paciente rir, é um crescimento para além da graduação.

**Palavras chave:** palhaçaria de hospital; humanização; medicina

## 1. Introdução

A figura do palhaço está presente em todas as culturas da humanidade, seja para provocar escárnio sobre os costumes de uma época, seja para estimular o riso despretenso. A mais antiga expressão do palhaço é a que se fez presente nos rituais sagrados em que ele era utilizado como elemento para espantar o medo, especialmente o da morte (FILHO; RODRIGUES, 2013).

Observa-se que nos momentos mais dramáticos, o palhaço surge como alternativa para o escape e fuga momentânea da realidade. Através das épocas, percebe-se que a atuação do *clown* se centra na imitação do defeito, do ridículo, e foge do conceito da normalidade. Dessa forma, ele traz uma nova roupagem à realidade e aquilo que outrora seria motivo de sofrimento, torna-se cômico, sem precisar ser agressivo ou pretencioso, apenas a pura e mais simples forma de humor. Ao fazer uso da menor máscara que existe, o nariz vermelho, o palhaço não se preocupa em se expor e revelar seu lado ridículo, provocando o riso através dele. Inclusive, a palavra ridículo vem do latim *ridiculus*, que significa “ser risível”, ou seja, aquele de quem se ri (FILHO; RODRIGUES, 2013).

Foi exatamente a ressignificação do que era trágico que garantiu o sucesso do palhaço dentro do ambiente hospitalar. Somente a partir da década de 1960, com os ideais do acadêmico de medicina Hunter Doherty Patch Adams, conhecido atualmente como Dr. Patch Adams que a importância de subverter aquele ambiente de sisudez encontrou apoio no lúdico e no riso (FILHA; MEDEIROS, 2012).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Percebeu-se que no hospital, carregado de dor, monotonia, paredes brancas, equipamentos desconhecidos e médicos ocupados com a precisão de um diagnóstico, os profissionais da saúde, muitas vezes deixavam o riso e o amor em segundo plano (MITRE; GOMES, 2004).

No contexto de um acadêmico de medicina, constantemente corrompido pela torpe necessidade de distanciamento emocional dos pacientes e angustiado pela inalcançável perfeição, o Palhaço cumpre com excelência o florescer de um olhar mais sensível e atento, centrado não apenas na patologia, mas no paciente e em tudo que o circunda (FILHO; RODRIGUES, 2013; MITRE; GOMES, 2004).

Todavia, a estratégia do amor não deve se limitar apenas como terapia, antes disso, deve ser cultivada como contexto e estilo de vida, pois assim, cria-se uma atmosfera de alegria, compaixão e riso. Molda-se, dessa forma, pouco a pouco o caráter dos futuros médicos que se propõem a mergulhar no universo do *clown* (ADAMS, 2002).

Nesse sentido, foram criados os “Doutores Só Risos”, um projeto de extensão onde os estudantes de medicina se transformam em palhaços com objetivo de minimizar o estresse dos pacientes e seus familiares, durante períodos de internação e/ou tratamento. Propõe-se com esse projeto, levar a risoterapia aos hospitais e subverter seu clima hostil; bem como criar nos estudantes de medicina a humildade advinda do palhaço, promovendo a humanização e estimulando a criatividade com os pacientes.

## 2. Material e Metodologia

Esse estudo foi realizado a partir dos dados obtidos nas visitas hospitalares feitas pelos participantes do projeto “Doutores Só Risos” nos anos de 2014 e 2015. O trabalho foi realizado no Hospital da Santa Casa de Misericórdia e no Hospital Infantil São Camilo. Trata-se de um estudo observacional, qualitativo, quantitativo e longitudinal. As pessoas envolvidas foram os acadêmicos de medicina, profissionais da área da saúde e, principalmente, os pacientes.

As visitas aconteceram aos sábados e aos domingos à tarde no Hospital da Santa Casa de Misericórdia em cinco alas diferentes, incluindo cardiologia, neurologia,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



oncologia-sólidos e leucemia, e aos domingos pela manhã no Hospital Infantil São Camilo, com duração de quatro horas por visita.

Contou com a participação de 50 alunos de medicina, sendo que cada um realizou no mínimo 04 visitas por semestre (08 visitas/aluno/ano). Portanto, foram realizados 33 períodos de visitas durante um semestre.

Cada especialidade (ala) visitada é composta por 08 quartos com 06 pacientes por quarto. Nesta lógica, cada “Doutor Só Risos” ficou responsável por subverter a realidade de um paciente por quarto, buscando interagir com seus familiares, amigos e funcionários presentes. As reações dos pacientes nos quartos quanto à atuação dos “Doutores Só Risos” foram analisadas.

Foi realizada, também, uma enquete online (grupo do Facebook dos componentes ativos dos “Doutores Só Risos”) quanto ao fator motivador dos acadêmicos para participarem deste projeto.

As análises foram feitas com ferramentas estatísticas – Microsoft Excel – e algumas transformadas em gráficos para melhor compreensão. Outras questões foram abordadas de maneira mais subjetivas e avaliadas pela análise bibliográfica.

### 3. Resultados e Discussões

Esse projeto, a princípio, foi inspirado nas ideias do Dr. Patch Adams com base na propagação da terapia do riso para uma subversão do ambiente hospitalar. Durante os 11 anos de atuação, os “Doutores Só Risos” desenvolveram uma personalidade própria. Pode-se alegar que os Doutores propõem um novo significado da transformação de si mesmo, na qual quebram suas barreiras e, assim, “abrem-se os olhos” para a pessoa e não só para sua doença.

Os resultados apresentados na Figura 1 mostram que 96% dos participantes foram motivados a entrar no projeto devido à oportunidade de viver experiências que contribuem para uma formação mais humanística.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



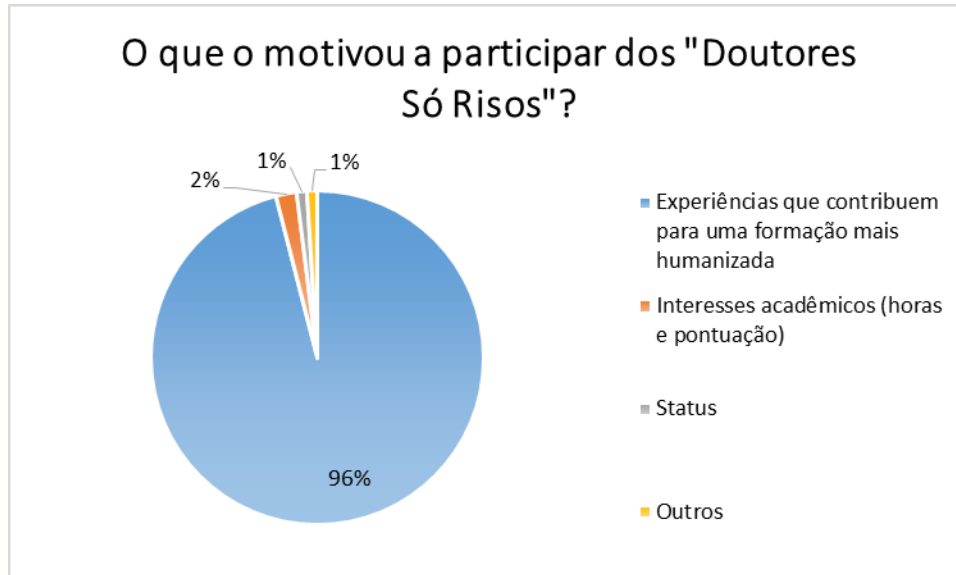
Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



**Figura 1. Motivação dos alunos para participação no projeto “Doutores Só Risos”.**

Nesse projeto, a missão é a humanização do hospital e da formação médica relacionada a uma melhor comunicação e relação entre o profissional de saúde, o enfermo e seus familiares, como relatou uma “Doutora Só Risos”:

“O médico que estuda tanto para o acerto, ele não pode errar... esse saber preciso do cuidado. Talvez ele tenha um pouco de dificuldade em entender esse lado do errado, que é o errado do palhaço. Mas depois que um aluno se predispõe a entrar nesse projeto, para trabalhar esse caminho, ele passa a se mostrar diferente se comportando como uma pessoa que está aberta ao novo olhar de um palhaço, em que este possui uma filosofia de vida; que depois que você experimenta você passa ver a vida de forma diferente” (Relato de uma Doutora Só Risos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i1d338Fnakw>).

Conforme Filha e Medeiros (2012), o maior desafio da contemporaneidade nos ambientes hospitalares é a falta de transferência e contratransferência entre o profissional de saúde e o usuário. E através da atenção voltada a esse trabalho com os pacientes, percebe-se que aqueles que abraçam a iniciativa, investem nesse novo tipo de teatro, constituído predominantemente por atores *clowns*, e promovem pesquisas que estudam esse modelo de ator/doutor em hospitais.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



De acordo com Filho e Lima (2010), o projeto de extensão Pronto-Sorriso tem doze anos de existência. É, portanto, um projeto com relevante tempo de trabalho, nas quais as mudanças são baseadas em avaliações e relatos de experiências dos alunos. Essa situação é semelhante a dos “Doutores Só Risos”, que apresenta grande êxito, tanto pelo tempo de existência, quanto pela forma individualizada de analisar as atividades, por meio do feedback dos pacientes, familiares, “Doutores Só Risos” e profissionais que interagem durante as visitas. Assim, o longo tempo e a participação efetiva dos membros, constatada pelos dados apresentados na Figura 2, têm sido essenciais. Esse projeto realizou 6.400 subversões nos anos de 2014 e 2015.

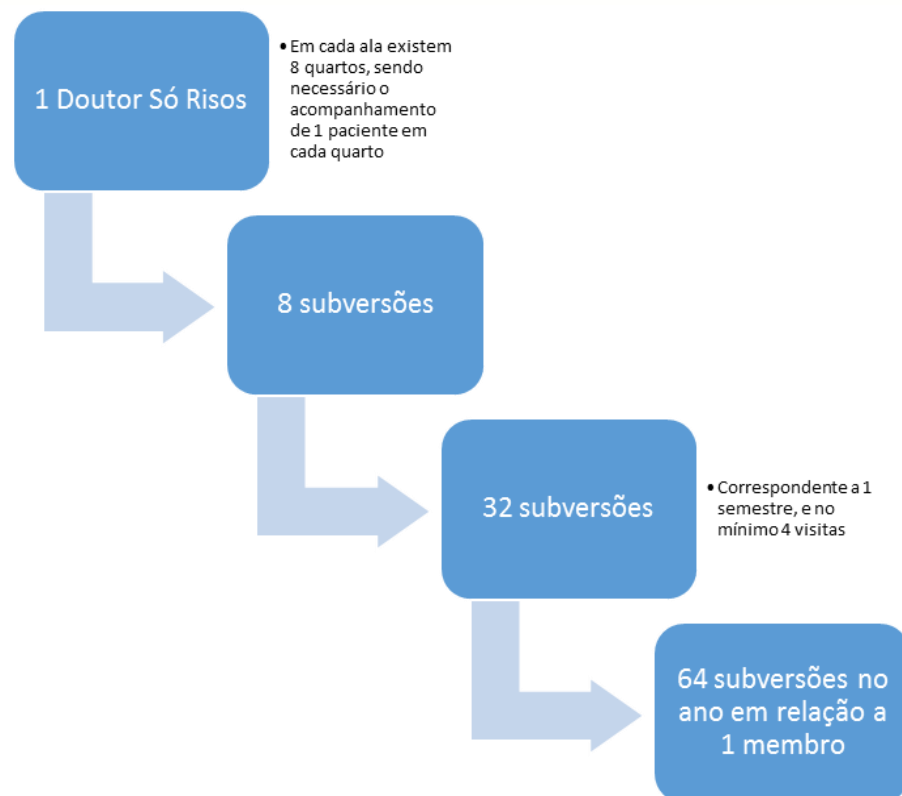


Figura 2. Subversões realizadas por um “Doutor Só Risos” em um ano.

Nestas experiências podem-se analisar as reações dos pacientes nos quartos perante a atuação dos “Doutores Só Risos” (Figura 3).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

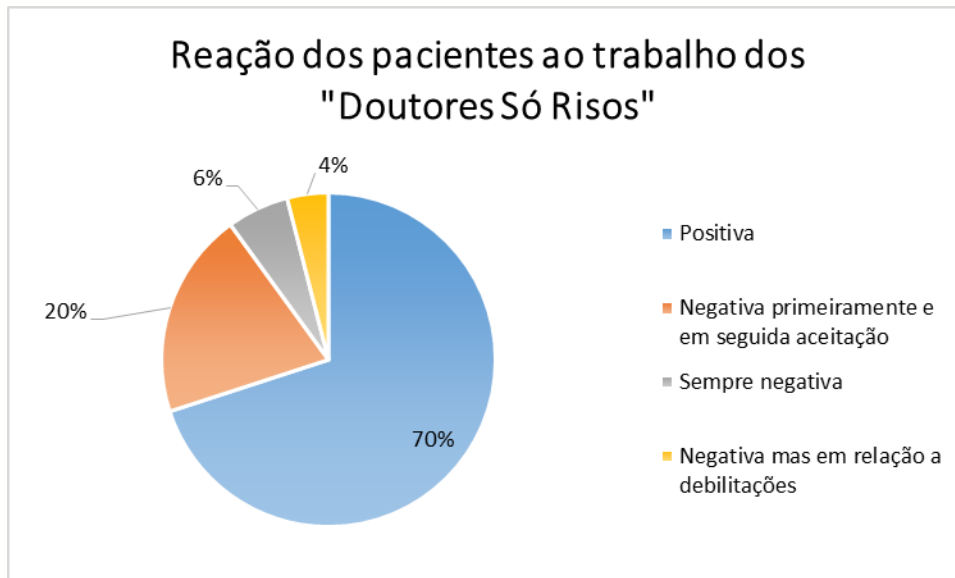


Figura 3. Reação dos pacientes perante o trabalho dos “Doutores Só Risos”

É possível afirmar que 70% dos pacientes são responsivos ao projeto e o feedback recebido é bastante positivo quanto ao resultado das visitas, conforme mostra a Figura 4.



Figura 4. “Doutores Só Risos” com paciente responsivo ao projeto

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Porém, 20% dos pacientes apresentam uma inicial aversão ao se depararem com palhaços em momentos tão difíceis de suas vidas, mas, posteriormente, cedem ao riso e são influenciados pela alegria. Totalizando esses dois grupos de pessoas (90%), pode-se relatar que esses indivíduos participam e desconstroem juntos com os palhaços a realidade que vivem, como uma motivadora fuga momentânea e consequente estímulo para que exista uma busca diária da alegria, independente do momento. Os 10% restantes abrangem uma subdivisão, na qual 6% dos pacientes não manifestam aceitação por esse projeto e não interagem diretamente com o grupo e os 4% não interagem por alguma debilidade da doença.

É imprescindível que as visitas sejam vivenciadas com a participação de familiares e amigos do paciente que retribuem com feedback positivo como, por exemplo, o relato da irmã de uma paciente que recebeu os “Doutores Só Risos”:

“Esses lindos médicos de coração singelo trazem além da alegria, paz, amor e fé. As risadas são garantidas, mas são aquelas que saem do coração cheias de esperança de cura e mostram que a luta não é em vão”  
(K. C. S - Irmã de uma paciente internada na ala de oncologia da Santa Casa – Belo Horizonte, MG).

Mais da metade dos projetos de extensão (58,3%) atingem uma quantidade de membros abaixo de 50 pessoas ao longo de sua existência (FILHO, 2010). Esse dado, se comparado com o número de alunos que participam desse projeto de extensão, mostra como os alunos da UNIFENAS recebem e veem com bons olhos o projeto “Doutores Só Risos”.

Vale ressaltar que os grupos voltados somente para as artes cênicas trabalham pela qualidade final de um produto artístico. Os Doutores acreditam que o produto artístico pode não ser a solução das fisiopatologias, mas surge como uma potente ferramenta de transformação da realidade dos ambientes de saúde e no processo de formação profissional, além da quebra de paradigmas por meio de um trabalho com mais compaixão e excelente qualidade final. Segue o relato de uma participante do grupo:

“Eu gosto de trabalhar com a formação do palhaço, criada a partir do seu universo das suas próprias características, é como se todo mundo

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

tivesse dentro de si um palhaço, uns deixam expressar mais e outros menos. Então, é um trabalho de deixar aflorar esse ridículo, essas fragilidades e dificuldades que um ser humano tem em lidar com suas características físicas e psicológicas... É como se esse nariz fosse a menor máscara do mundo, a máscara que não esconde, mas que revela tudo que você é, seja o mais bonito ou feio de você... E a partir do momento em que eu coloco esse nariz, estou pronta para jogar com tudo que tem no mundo, é como ele estivesse no meu coração e eu colocasse meu coração na frente do meu rosto” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i1d338Fnakw> – Documentário dos 10 anos do projeto).

O ponto fundamental são as evoluções nas relações sociais e o autoconhecimento dos acadêmicos, ampliando os horizontes do conhecimento dentro de uma concepção biopsicossocial-cultural e espiritual, para que ele se torne um profissional diferenciado, crítico, sensível, comunicativo e com uma nova concepção do cuidar. Por isso, o projeto não exige nenhum dom dos alunos para a participação, sendo realizadas apenas atividades para “assumir” o ridículo, transformando seus defeitos em qualidades. Em contrapartida, outros grupos que exercem um projeto semelhante, exigem que os participantes possuam algum talento artístico.

Dessa forma, assume-se o princípio do Dr. Patch Adams:

“Eu nunca exige qualquer experiência em palhaçada dos participantes. Eu simplesmente pedia as pessoas para usar roupas de palhaço e espalhar o amor e a alegria. Eu sabia que a performance viria com o tempo. Queria que as pessoas vissem que qualquer um poderia fazê-lo. A ideia cresce lentamente tornando o contexto amoroso, divertindo em muitas situações diferentes: corredores da morte, em prisões, para orfanatos, lares de idosos, campos de refugiados, mesmo zonas de guerra. Ele transforma os lugares mais difíceis” (ADAMS, 2002).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



### 4. Conclusão

Com essa experiência percebeu-se que os resultados não se restringiram somente aos pacientes, mas influenciaram na humanização dos médicos, valorizando a compaixão e a generosidade entre os profissionais. Apesar dos estudos sobre a atuação de palhaços em hospitais serem relativamente escassos, a análise empírica dos benefícios para pacientes, profissionais e acadêmicos, faz com que esse projeto de extensão se mantenha sólido e firme, com participantes atuantes e comprometidos. O retorno por parte dos pacientes é a principal mola propulsora do projeto, pois ver um paciente com doença terminal rir, é um crescimento para além da graduação.

### 5. Referências

ADAMS, H. D. P. Humour and love: the origination of clown therapy. **Postgraduate Medical Journal**, v. 72, n. 922, p. 447-8. 2002. Disponível em: <http://pmj.bmj.com/content/78/922/447.full>

DOC - Drs Só Risos | Medicina Unifenas-BH; disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=i1d338Fnakw>, Acessado em 16 de maio de 2016

FILHA, M. L. M.; MEDEIROS, J. F. D. A arte dramática no ambiente hospitalar: o *teatro humanizador* da saúde. In: Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI), 7, 2012, Tocantins. Anais, Modalidade: Artes, Tocantins: Instituto Federal Do Tocantins, 2012.

FILHO, W. J. N.; RODRIGUES, A. F. A. A utilização do palhaço no ambiente hospitalar. **Revista Ouvirouver UFU**, v.9 n. 1, p. 72-81. 2013.

FILHO, A. G. M.; LIMA, F. M. L. S. A Identidade do Pronto-Sorriso, seus Efeitos e Causas no Processo de Humanização entre os Acadêmicos, os Pacientes e os Colaboradores do Hospital das Clínicas de Goiânia. In: Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONPEEX), 8, 2010, Goiânia. Anais, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Brasil, 2010, p. 8391- 8404.

MITRE, R. M. A; GOMES R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil enquanto ação de saúde. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 147-54. 2004.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

